

QUESTÕES PRÉVIAS SOBRE METODIZAÇÃO DE MENSAGENS TEXTUAIS VIA TELEFONES MÓVEIS

Julio Cesar Ferreira Firmino (UECE)

juliofirmino@yahoo.com.br

A proliferação velocíssima do número de aparelhos de telefonia móvel pode trazer consigo conseqüências instantâneas e/ou de longo prazo no tocante ao registro escrito da língua (Crystal, 2001; 2008), em especial dos verificados nas mensagens SMS (Short Message Service). As "ortografias" empregadas neste tipo de mensagens são, em geral, desafiadoras do ponto de vista normativo, posto que não há unidade ou unanimidade em relação à anotação dos vocábulos utilizados a cômodo dos usuários, o que desestabilizaria, portanto, os cânones do registro escrito (Crystal, 2001). Várias destas dissimilitudes podem advir de circunstâncias previsíveis. Outras, porém, sobrevir de elementos imponderáveis. Acreditamos ser possível haver alguns problemas na metodização a respeito do exame de dados a serem analisados, já que parte de alguns dos corpora coligidos presentemente pode ser imputada como não reveladora das reais habilidades lingüísticas dos usuários, visto serem tais mensagens correspondências privadas (Anis, 2007) e que chegam às mãos do investigador mediatizadas (Fairon & Paumier, 2005), sendo, portanto, obstados por conflitos inerentes à sua captação. Deste modo, o lingüista pode ser induzido ao erro devido aos problemas metodológicos de tais recolhimentos. A fim de mitigar tais interferências, arrolamos uma série de variáveis que podem intervir na concretização textual dos usuários, especialmente aquelas ligadas ao domínio, ao trânsito, à dedicação, à percepção, à digitação e à situação de produção.

Palavras-chave: SMS, Comunicação Móvel, Texting.